

Visão de mercado – Novembro/24

Objetivo deste relatório mensal

A ideia central dessa publicação mensal é ampliar, passo a passo, as informações a respeito das possibilidades de investimento de acordo com os três perfis de investidor (Conservador, Moderado e Arrojado), entregando educação financeira alinhada com informação específica a respeito dos investimentos adequados para cada perfil.

A tarefa do leitor será buscar absorver informações no blog contido no nosso [site](#) e em outras fontes que eleger, para obter entendimento e ganhar conhecimentos gerais essenciais para decidir sobre os seus investimentos. Para cada tipo de perfil de investidor há classes de ativos mais adequadas, proporcionando diferentes combinações de risco e retorno. Nossas publicações apontam os grupos de ativos apropriados para cada caso. Não fazemos indicações de investimentos. A seleção específica de ativos é obtida com especialistas, que apenas transcrevemos abaixo, como orientação para suas próprias decisões.

“Conceito OMNI MED: oferecer conhecimento e as ferramentas para que você possa tomar suas decisões e implementá-las por conta própria”



24 99218-6789 - Murilo

Destaque: Onde está o pacote de controle de gastos?

O mercado aguarda ansiosamente o anúncio do pacote de contenção de gastos, que pretende cortar R\$ 70 bilhões em 2 anos (2025 e 2026), dos quais R\$ 30 bilhões em 2025 e, com isso, trazer a confiança necessária que permita reduzir os prêmios de risco exigidos pelos investidores desconfiados e uma maior confiança no ambiente econômico.

Os números importam e R\$ 70 bi não é nada que se despreze. No entanto, há mais a ser entregue do que apenas números. O mercado já percebeu que o governo é resistente e ainda não comprou

a ideia de que as medidas são de fato necessárias, e não apenas um capricho do já isolado Ministro da Economia. Os investidores, é claro, já perceberam isso e irão reagir de acordo com as suas percepções, e não se iludirão com números frios, que deveriam ser apenas uma baliza para orientar uma decisão convicta, segura. Infelizmente, esse não é o caso.

Como um governo que entende que despesa social é algo equivalente a investimento e acredita que o crescimento se dá através do gasto público irá aceitar tão relevante desidratação do orçamento “indutor da economia”? Não seria melhor esforçar-se apenas em criar um bom ambiente para os negócios e deixar que os empresários corram o risco e gerem empregos? Bem, há quem pense diferente, e o atual governo é um deles.

Apesar disso tudo, é bem possível que ao anunciar o pacote de redução de gastos, haja um alívio e que o país volte a atrair capital estrangeiro para a bolsa, promovendo uma apreciação do real frente ao dólar, que as taxas de juros recuem. Afinal é melhor qualquer coisa do que coisa alguma, Porém, ao primeiro deslize, na primeira tentativa de boicote ao ministro Haddad, o mercado voltará a mostrar as garras e aí o caldo pode desandar.

Percebam que quando a política fiscal (controle responsável de gastos) falha, é a política monetária (aumento de juros) que vem em socorro do equilíbrio econômico. A política fiscal é a dieta. A política monetária é o remédio. Amargo, mas inevitável. É certo que se tivéssemos cuidado melhor das contas públicas, os juros não precisariam voltar a subir, e de fato deverão subir ainda mais na próxima e última reunião do COPOM de 2024 (10 e 11 de dezembro).

A elevação dos juros e a demora na divulgação do pacote de contenção de gastos desestimulam a economia e seguem atraindo recursos para a renda fixa e deprimindo a bolsa de valores aqui no Brasil. Enquanto isso, nos EUA, as ações seguem batendo recordes de altas, resultado de uma economia resiliente e de um controle inflacionário eficaz. Vale, no entanto, ressaltar, que os gastos públicos por lá são também muito elevados e representam uma ameaça ao equilíbrio econômico no longo prazo. Trump diz que resolverá.

Os analistas, então, têm indicado a manutenção de posições (não só devido a esse momento, mas como estratégia de longo prazo) em moeda forte e, no curto prazo, buscar proteção na alta rentabilidade oferecida pela renda fixa brasileira, notadamente os títulos pós-fixados (Tesouro Selic, CDB vinculados ao CDI) e títulos híbridos denominados em inflação (IPCA+) como forma de proteção contra uma subida da inflação. Já os títulos prefixados, por cautela, devem ser adquiridos

os de vencimentos curtos e médios (2027/2031), para evitar a volatilidade das curvas de juros mais longas.

Convém lembrar que a parcela fixa dos juros oferecidos nos títulos vinculados ao IPCA+ ou nos prefixados, está sujeita aos efeitos negativos ou positivos da marcação a mercado, de forma que devem ser destinados a estes investimentos os recursos sobre os quais você não precisará lançar mão nos próximos meses ou até anos.

A bolsa de valores (B3) segue oferecendo oportunidades pelo fato dos preços de algumas ações estarem “baratos” e pode ocorrer uma *hype* com a divulgação do pacote fiscal. Porém, convém ter cautela, enquanto a inflação não der sinais de estar sob controle. Melhor seria investir em ações de empresas resilientes e que paguem bons dividendos, para gerar o benefício da renda passiva e manter investimento diversificados entre as várias classes de ativos (renda fixa, renda variável, etc).

Moedas digitais continuam com forte tendência de alta. Porém, por terem apresentado forte valorização em outubro e novembro, é possível que correções ocorram, antes de ultrapassar os US\$ 100 mil. Bitcoin segue como moeda protagonista, mas os analistas enxergam para breve o início da chamada “alt season”, fase em que as moedas alternativas (*alt coins*) apresentam forte valorização.

As informações deste relatório não devem ser entendidas como indicações de investimento. Para tanto, procure o seu assessor de investimentos.

Continue gerando excedentes para investimento em busca da sua independência financeira. É a ação disciplinada e constante que traz a riqueza.

Murilo Pércia.

Opções de investimento de acordo com o perfil do investidor

Reserva de Emergência e R1 (período de residência médica)

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 30 mil, independentemente do seu perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado), montagem da reserva de emergência e de reserva para o período de residência R1. Deve conter os ativos mais conservadores, que tenham por principal objetivo

segurança, liquidez e preservação do capital. Alguns exemplos de alocações sugeridas por especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa pós-fixada	Tesouro Selic 2029 ⁽¹⁾	100%

Perfil Conservador

Aplicável para: carteiras inferiores a R\$ 30 mil, independentemente do seu perfil (Conservador, Moderado ou Arrojado). Sua reserva de emergência deve estar contida no item anterior. Este perfil é apropriado para investidores próximos à aposentadoria ou aposentados, avessos a riscos. Jovens e profissionais ativos devem buscar educação financeira para desenvolver maior apetite a risco e buscar ganhos mais elevados nos perfis Moderado e Arrojado. Seguem alguns exemplos de alocações sugeridas por especialistas. São apenas exemplos e não indicações de investimentos. Suas escolhas devem ser feitas de acordo com as suas convicções e com o apoio de um assessor de investimento:

Classes	Ativos	%
Renda fixa	- Tesouro Selic 2029 ⁽¹⁾ Distribuir 40% entre: - Tesouro IPCA+ ⁽²⁾ - LCI/LCA pós-fixado que pague próximo de 100% CDI ⁽³⁾ - CDB ⁽⁴⁾	60% 40%

Perfil Moderado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 30 mil. Caso inferior, invista no Perfil Conservador. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Alguns exemplos de alocações sugeridas por especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa	- Tesouro Selic 2029 ⁽¹⁾ Distribuir 30% entre: - Tesouro IPCA+ ⁽²⁾ - LCI/LCA pós-fixado que pague próximo de 100% CDI ⁽³⁾ - CDB ⁽⁴⁾	40% 30%
Fundo Invest. Imob. (FII)	- Fundo de Fundos ("fund of funds" - FoF) ⁽⁵⁾	10%
Ações nacionais	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁶⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 ⁽⁷⁾ ;	10%
Ações estrangeiras	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁸⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF): IVVB11 ou SPXI11 ⁽⁹⁾	5%

OMNI MED Brasil - Gestão de Negócios Médicos
25/11/2024

Ouro	- Fundos e ETF de investimento em ouro ⁽¹⁰⁾	5%
------	--	----

Perfil Arrojado

Aplicável para: carteiras superiores a R\$ 50 mil. Caso inferior, invista no Perfil Moderado. Sua reserva de emergência deve estar contida no primeiro item. Melhores recomendações dos especialistas:

Classes	Ativos	%
Renda fixa	- Tesouro Selic 2029 ⁽¹⁾ Distribuir 30% entre: - Tesouro IPCA+ ⁽²⁾ - LCI/LCA pós-fixado que pague próximo de 100% CDI ⁽³⁾ - CDB ⁽⁴⁾	30% 30%
Fundo Invest. Imob. (FII)	- FII ⁽⁵⁾	10%
Ações nacionais	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁶⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) BOVA11 ⁽⁷⁾ ; ou - Ações de empresas nacionais. Ver "Ações nacionais" abaixo.	20%
Ações estrangeiras	- Fundos de ações c/gestão de qualidade e bom desemp. histórico ⁽⁸⁾ ; ou - Fundo de índice (ETF) IVVB11 ou SPXI11 ⁽⁹⁾ - Ações de empresas estrang. (BDR). Ver "Ações estrangeiras" abaixo.	5%
Ouro	- Fundos e ETF de investimento em ouro ⁽¹⁰⁾	2,5%
Criptomoeda	- Bitcoin (BTC) e outras ⁽¹¹⁾	2,5%

(1) Resgate no mesmo dia (se resgatado até 13h) ou em D+1 (se resgatado após 13h). Alternativamente, Fundos DI que invistam 100% em Tesouro Selic, desde que rendam ao menos 100% do CDI e não tenham taxa de administração.

(2) Para objetivos financeiros de prazos mais longos. Vencimentos mais curtos oferecem menor volatilidade.

(3) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 80% do CDI, para valer o risco adicional ao Tesouro Direto. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Possui a vantagem da isenção de IR. Caso não disponível, invista em CDB. Prefira os de prazo mais curto, garantindo liquidez (disponibilidade) dos recursos.

(4) Deve ser de emissão de banco de boa qualidade (Itaú, Bradesco, Santander, BB, CEF, BTG e Safra) e pagar acima de 100% CDI, não cobrar taxas e, de preferência, que tenha a possibilidade de resgate antecipado em D0 ou D+1. Não invista mais de R\$ 250 mil por banco. Caso não disponível, invista em LCI/LCA. Ex: CDB pós-fixado BTG Pactual 30 dias vcto 26/12/24: 100,50% CDI. CDB pós-fixado BTG Pactual 62 dias vcto 27/01/25: 101,00% CDI. CDB pós-fixado BTG Pactual 90 dias vcto 24/02/25: 101,25% CDI.

(5) Caso os recursos não sejam suficientes para uma boa diversificação, pense em investir em Fundo de Fundos (FoF). Empiricus indica RVBI11, HFOF11, BCIA11, BCFF11, e RBRF11, que tiveram retorno (distribuição de lucros) nos últimos 12 meses, de 13,01%, 13,18%, 12,66%, 12,00%, 11,57%, e 10,29%, respectivamente.

(6) Seleção dos melhores Fundos de Investimentos em Ações (FIA) da Empiricus: Brasil Capital FIC 30 Ações, Indie FIC Ações e Bogari Value FIC FIA. Ideal investir em pelo menos dois. Todos são negociados no BTG e em algumas outras corretoras. Atente para os prazos de resgate. Consulte seu assessor de investimentos.

(7) Fundo de índice (ETF) que replica a rentabilidade do principal índice da Bolsa, o IBOVESPA. Como persegue um índice geral (*benchmark*), possui gestão passiva. Prefira os FIA (item 6), que têm gestão ativa, caso busque superar o índice.

(8) Indicação da Inversa: Western Asset FIA BDR e IP Participações IPG FIC FIA BDR. Resgate em D+4 e 60+2 dias úteis, respectivamente. O segundo também é indicado pela Empiricus. Expostos à variação cambial. Investem em ações de empresas listadas na bolsa de New York negociadas no Brasil, as chamadas BDR (Brazilian Depositary Receipts). Atente para os prazos de resgate. Consulte seu assessor de investimentos.

(9) Fundos de índice (ETF) que replicam a rentabilidade do principal índice da Bolsa norte-americana, o S&P500. Como perseguem um índice geral (*benchmark*), possuem gestão passiva. Prefira os FIA BDR (item 8), que têm gestão ativa, caso busque superar o S&P500.

(10) Indicações da Empiricus: BTG Pactual Ouro USD FI Multi e Vitreo Ouro FIC Multi. ETF de ouro BIAU39 (comprar no *homebroker* de sua corretora). Ouro funciona como uma proteção para casos de crises, nas quais o ativo tende a se valorizar.

(11) Negocie em corretoras (exchanges) conhecidas (ex: Mercado Bitcoin, Binance, Coinbase). Invista somente após conhecer os riscos associados. Pense em diversificar com outras moedas digitais de qualidade (BTC, ETH, LTC, ADA, BNB, etc.) e nos novos negócios (metaverso, ativos não fungíveis (NFT), games e IA). Caso queira investir de forma simples e direta através do seu *homebroker*, opte por HASH11, um índice que espelha a rentabilidades de algumas das principais moedas digitais.

Ações nacionais

Aplicável para investidores de perfil arrojado, que tenham um bom conhecimento e vivência no mercado financeiro. Os que ainda não estão seguros com relação à suas escolhas devem pensar em distribuir os investimentos em fundos de ações (FIA) ou BOVA11 (nacionais), IVVB11 e SPXI11(estrangeiras), como descrito nas tabelas acima.

Ao comprar ações, pense como se estivesse investindo no seu próprio negócio para o longo prazo.

Procure empresas que tenham:

Bons
fundamentos e
negócio sólido

Liderança de
mercado

Operações em
nível de
excelência

Foco no futuro

Gestores
confiáveis

Segue um compilado (Carteira recomendada) de indicações obtidas de diversos gestores, organizado e publicado pelo site ADVFN, que reúne indicações de 10 corretoras. Para buscar segurança na diversificação, inicie sua carteira com um mínimo de 5 ações, evoluindo para algo

entre 8 e 15. Diversifique por diferentes setores. Invista regularmente para formar um preço médio de compra que corrija eventuais distorções pontuais de mercado.

Se você preferir, você poderá investir no fundo de índice (ETF) que representa o índice global da bolsa (BOVA11), em fundos de ações (FIA), ou até mesmo um mix entre eles. É simples e dá bons resultados. Consulte seu assessor de investimentos.

Empresa	Indicações
Petrobrás (PETR4)	7
Itaú (ITUB4)	6
Vale (Vale3)	5
Localiza (RENT3)	4
Sabesp (SBSP3)	3
Gerdau (GGBR4)	3
Cyrela (CYRE3)	3
JBS (JBSS3)	3
Equatorial (EQTL3)	3

Fonte: <https://br.advfn.com/jornal/2024/11/carteiras-recomendadas-de-acoes-para-novembro-de-2024-e-ranking>

Ações estrangeiras

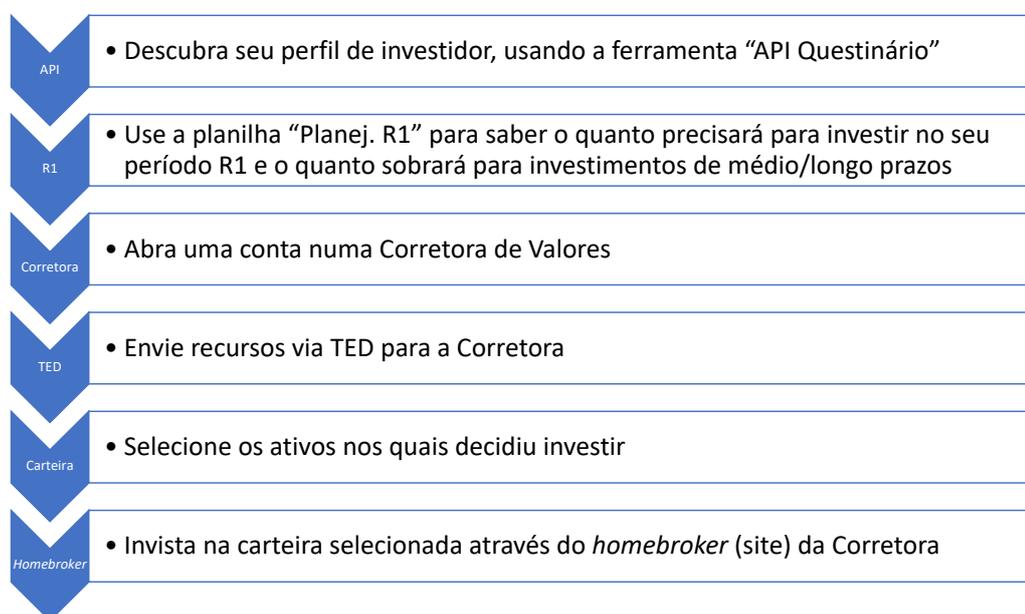
São diversas as ações de empresas estrangeiras negociadas na Bolsa brasileira, chamadas de BDR (Brazilian Depositary Receipts). Fique atento, pois são expostas à variação cambial, ou seja, refletem a exata valorização dos ativos na Bolsa norte-americana convertida para R\$. A tabela revela algumas das indicações atuais da Empiricus:

Empresa	Setor	Ticker (código na Bolsa)
Amazon	Tecnologia	AMZO34
Apple	Tecnologia	AAPL34
Alphabet (Google)	Tecnologia	GOGL34
MC Donald's	Restaurante	MCDC34
Berkshire Hataway	Investimentos	BERK34
Nvidia	Tecnologia	NVDC34

O que faço se não me sinto seguro(a) em investir em ativos mais complexos, como “empresas estrangeiras” e “ouro”?

Nesse caso, você pode deslocar os investimentos destas categorias para “Ações nacionais” e “Fundos de Investimento Imobiliário”, por exemplo. Note que as tabelas acima foram montadas por ordem crescente de risco e complexidade, para ajudar na sua decisão. Sua carteira perderá diversificação e proteção contra crises, mas isso faz parte do aprendizado e não necessariamente resultará em perdas.

Roteiro para começar a investir



Quer saber mais (educação financeira)?

Análise conceitual de investimento por perfil

Reserva de emergência e R1: Trata-se de uma carteira muito conservadora, que busca, antes de mais nada, a preservação do capital, uma vez que os recursos serão utilizados a curto prazo. O Tesouro Selic, com taxas pós-fixadas cujo alvo é remunerar à taxa Selic, é o ativo que melhor representa essa segurança. Trata-se do título mais seguro do mercado, emitido pelo Tesouro Nacional. Porém, oferece baixa rentabilidade, em especial nesse momento, em que a taxa Selic se encontra em seu menor nível histórico, o que é tolerável nesse perfil, cuja principal função preservar seu capital, com liquidez imediata.

Carteira Conservadora: Investidores conservadores apresentam baixa tolerância a risco e, por isso, têm dificuldades em tolerar perdas. Por isso, as carteiras conservadoras são compostas

majoritariamente por ativos de renda fixa pós-fixados, que não têm risco de gerar rentabilidade negativa.

Carteira Moderada: além dos títulos de renda fixa mencionados no item anterior, esta carteira é dedicada aos investidores com uma razoável tolerância aos riscos de perdas no curto prazo, visando ganhos no médio prazo (3 anos) e longo prazo (5 anos +). Por isso, é razoável investir em ativos de maior risco (renda variável), os quais tendem a oferecer melhores rentabilidades nesse horizonte de tempo.

Títulos de renda variável têm sua rentabilidade determinada no futuro, uma vez que o seu valor flutua integralmente, para baixo e para cima, de acordo com as expectativas do mercado. Como o perfil que defendemos é o de investimento para longo prazo, prefira os fundos de ações, depois o fundo de índices (BOVA11).

Um outro aspecto interessante dessa carteira, que a torna defensiva contra crises e incertezas, é a diversificação, incluindo ativos relacionados ao mercado de ações norte-americano e ouro.

IVVB11 e SPXI11: são ativos constituídos sob a forma de fundos (ETF) que reproduzem o índice S&P500 (índice da bolsa norte-americana composto pelas 500 ações mais negociadas), em dólares. Portanto, trazem uma proteção para desvalorizações de nossa moeda, que no longo prazo tendem a ser maiores do que as moedas dos países desenvolvidos.

Fundo de ouro: o ouro tem sido, historicamente, uma importante proteção contra as grandes crises internacionais, servindo de fuga nos momentos de grande incerteza. Em épocas de paz, é um porto seguro para os investimentos. Assim como o IVVB11 e o SPXI11, este está também exposto à variação cambial.

Carteira Arrojada: além dos ativos já explicados na Carteira Moderada, aqui há as ações nacionais e estrangeiras e criptomoedas, com uma maior exposição proporcional aos ativos de risco, para que se enquadre ao perfil do investidor arrojado, que tolera perdas maiores de curto prazo em busca de rentabilidade superior no médio/longo prazo.

OMNIMED – Gestão de Negócios Médicos

Murilo C. Pércia